

## Sob impacto Under impact

Estamos ainda sob a influência da positiva informação quanto à mensuração do nosso Fator de Impacto pelo sistema JCR (referente ao ano de 2010, FI = 0,337) e quanto à ascensão dos Anais Brasileiros de Dermatologia para o *Qualis* B2 (informação a ser confirmada em publicação oficial pela CAPES). Este novo contexto, na realidade, é a fotografia de um momento no qual o nosso periódico cresce em reputação entre os dermatologistas brasileiros e junto à comunidade dermatológica internacional.

Ainda assim, é legítimo e prudente considerar estarmos em meio a um longo caminho, iniciado há mais de 80 anos e compartilhado por muitos dermatologistas.

Devemos, cada vez mais, incentivar nossos pesquisadores a publicarem seus principais trabalhos em nosso periódico e também atrair autores internacionais. Neste contexto, a modificação da língua para a publicação (na versão impressa e nos sistemas de indexação estará em inglês; e na versão publicada no *site*, estará também em português) tornou-se um item importante, aumentando a visibilidade dos trabalhos e certamente contribuindo para elevação do Impacto editorial.

Além da óbvia repercussão acadêmica e científica para os seus colaboradores diretos, os leitores dos Anais, em grande parte sócios da Sociedade Brasileira de Dermatologia, a cada bimestre recebem um número com variados artigos de alta qualidade e podem desenvolver seu próprio espírito crítico.

Ressaltamos que, paralelamente ao crescimento dos Anais em termos científicos, há um progressivo desenvolvimento na modernização do acesso ao periódico, em particular referente às novas formas de divulgação e informação. O formato *e-book* da revista e a sua disponibilização para *IPads* estão na esteira deste processo. O leitor usuário destas formas de acesso receberá, em poucas horas após a finalização da editoração, a revista que será enviada pelos Correios.

Mantendo uma tradição recente de comentar alguns aspectos do conteúdo da revista, no presente número, é preciso demonstrar que os artigos de investigação podem ser de grande utilidade para vários aspectos da ciência dermatológica. Por exemplo, há 4 trabalhos representativos das diferentes opções de pesquisa, todas com alicerces para o conhecimento: o trabalho experimental com animais demonstrando a relação entre a nutrição e o trofismo cutâneo (Leite SN e col. *Modelos experimentais de desnutrição e sua influência no trofismo cutâneo*); o estudo envolvendo a biologia molecular na Hanseníase, auxiliando o seu diagnóstico (Cruz AF e col. *Comparação entre microssatélites e o gene *MtH* como alvos para a identificação do *Mycobacterium leprae* por PCR na hanseníase*); a pesquisa clínica que demonstra a importância do reconhecimento da suscetibilidade medicamentosa dos dermatófitos, particularmente em determinados grupos de pacientes (Magagnin CM e col. *Perfil de suscetibilidade a antifúngicos de dermatófitos isolados de pacientes com insuficiência renal crônica*); e o projeto de saúde pública para facilitar o reconhecimento do melanoma cutâneo em uma cidade do interior paulista (Salvio AG e col. *Experiência de um ano de modelo de programa de prevenção contínua do melanoma na cidade de Jaú-SP*).

Destacamos que, junto ao atual número, há um suplemento com casos clínicos de grande relevância, representando a diversidade diagnóstica dermatológica.

Finalizando, agradecemos aos colegas que enviam suas opiniões sobre a gestão dos Anais Brasileiros de Dermatologia. Novas situações podem gerar avaliações diferentes entre os pares, o que é natural e democrático, o importante é mantermos o foco principal na melhoria progressiva do nível científico e da *praxis* eticamente correta, sem esquecer dos compromissos relacionados à sociedade como um todo. □

**Renan Rangel Bonamigo**  
Editor Associado